

*Em 13/04/11 foi realizada no IPT uma reunião na qual estiveram presentes: a presidente da ABTS, Wilma A. T. Santos, representantes do SINDISUPER, Carlos Begliomini, José Adolfo Gazabin Simões e Hilário Vassoler, o presidente do SIAMFESP, Denis Perez Martins, representantes do CIESP, Romeu Grandinetti e Emerson Glozer e um representante da FIESP, Egídio Zardo Jr., além dos coordenadores do PRUMO, Vicente N. G. Mazzarella e Mari Katayama e equipe técnica do PRUMO/TS, Cleiton dos Santos Mattos, Vinicius Dantas Cortez e Marcela Torquato Nunes. Nesta reunião foram tratados assuntos voltados ao avanço tecnológico do setor de tratamento de superfícies. A explanação realizada por Cleiton dos Santos Mattos (coordenador do PRUMO/TS) envolveu uma introdução sobre as ações do IPT e seguiu com a apresentação do projeto SIBRATEC, onde foram englobadas as ações do Projeto de Unidade Móveis (PRUMO), Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (PROGEX) e Gestão da Produção (GESPRO). Cinco das pessoas presentes, que também possuem suas próprias empresas, já tinham recebido atendimentos do PRUMO/TS e salientaram a importância deste projeto para a melhoria dos processos produtivos de galvanoplastia. Todos expuseram que é uma ferramenta extremamente útil para aumentar a competitividade das empresas, a fim de mantê-las vivas no mercado, em contraponto ao elevado índice de mortalidade das mesmas. Como principal objetivo da reunião, foram levantadas estratégias de como os associados dos sindicatos e associações poderiam receber o atendimento do PRUMO/TS. Como objetivo maior e futuro, discutiu-se sobre o destino dos resíduos sólidos armazenados nas empresas de galvanoplastia, que são passivos ambientais crescentes e preocupantes. Este foi o tema de mestrado de Cleiton dos Santos Mattos que, juntamente com o tema de mestrado de Vinicius Dantas Cortez sobre o tratamento de efluentes, colaboram para sanar um grande problema enfrentado por todo o setor. O sr. Denis Perez Martins, presidente do SIAMFESP, informou sobre as leis ambientais que estão em processo de implementação e que serão extremamente rígidas ao setor de tratamento de superfícies. Sendo assim, iniciou-se uma discussão do que poderia ser feito para evitar que os componentes perigosos de galvanoplastia atinjam as pessoas ao redor e o meio ambiente, uma vez que tais empresas são localizadas em regiões densamente povoadas. Esta discussão não se encerrou na reunião e terá sua continuação para levantar possíveis soluções que tornem o setor de tratamento de superfícies mais limpo.*